

"Prime rate" cai e alivia devedores

A Bankers Trust New York Corp. reduziu ontem sua taxa de empréstimos **prime** de 10,5 para 10 por cento, a primeira iniciativa de redução da importante taxa desde janeiro, o que a fez atingir o nível mais baixo em seis anos.

Esse foi o primeiro corte desde 15 de janeiro, quando os bancos reduziram a taxa de 10,75 por cento para o nível prevalente de 10,5 por cento.

E a primeira vez desde outubro de 1978 que a **prime** atinge 10 por cento. Durante esse tempo, ela chegou a atingir mais de 20 por cento.

"Esta redução não constitui de forma alguma uma surpresa e deveria ter chegado, na verdade, há muito tempo", comentou William Sullivan Jr: veterano vice-presidente da Dean Witter Reynolds. "As taxas do mercado financeiro haviam atingido níveis que a justificavam há várias semanas".

Devedores

Para os grandes devedores do mercado internacional esta decisão é um grande alívio em termos de gasto de divisas, admitindo-se que em relação ao Brasil a queda de meio por cento

da **prime rate** americana possa significar uma economia anual do custo da dívida externa em torno de US\$ 300 milhões.

Por outro lado, da mesma forma que o banqueiros dos Estados Unidos começam a reduzir a **prime rate**, imediatamente, os banqueiros europeus também baixam as taxas da "Libor", que fixa o custo dos empréstimos externos do Brasil contratados na Inglaterra e em outros países da Europa.

Tudo indica que o declínio das taxas de juros norte-americanas deve-se à uma tática do governo Reagan no sentido de iniciar um processo para retroceder a política de supervalorização desta moeda em relação aos demais países, o que vem provocando um déficit brutal na balança comercial dos EUA, de mais de US\$ 100 bilhões ao ano.

Os empresários e produtores agrícolas dos Estados Unidos vêm protestando nos últimos dois anos contra a supervalorização do dólar, já que a importação de produtos básicos tornou-se muito mais atrativa do que a sua produção, frente ao baixo valor das outras moedas, o que barateia a compra em outros países.